

Hospitais e centros de saúde (quase) sem gripe

De acordo com a nota informativa do Ministério da Saúde, na semana de 11 a 17 de Janeiro, foram observados nos serviços de saúde 3.451 doentes com sintomas de gripe, independentemente da confirmação laboratorial dos vírus em causa. Neste período, verificou-se uma desaceleração no que se refere ao número de novos casos.

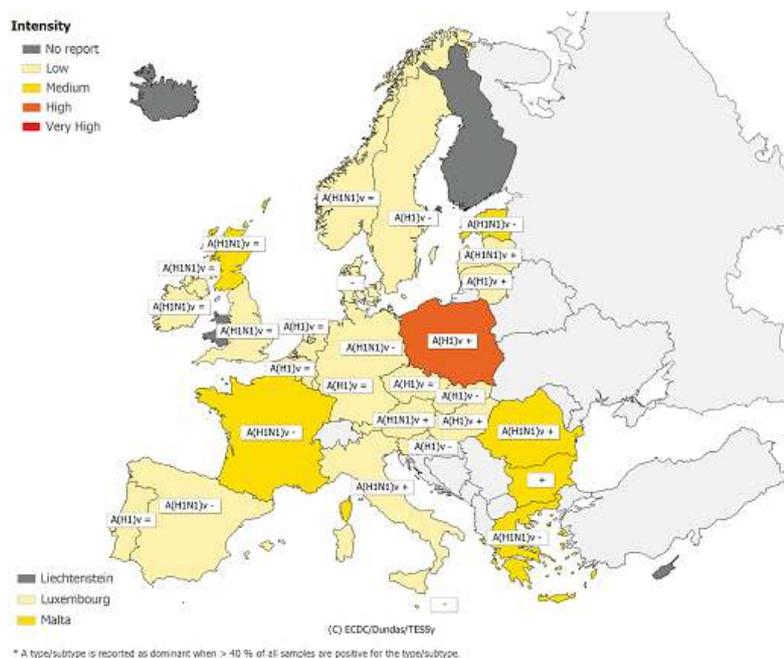
No último dia da semana em referência (domingo), estavam internados 34 doentes, dos quais 4 em Unidades de Cuidados Intensivos. No mesmo período registaram-se 6 óbitos, sendo de 94 o total acumulado de óbitos (este total contabiliza óbitos ocorridos nas semanas anteriores mas reportados esta semana).

Nesta semana foram notificados *clusters* em 3 escolas da Região Autónoma da Madeira.

Europa: gripe com baixa intensidade

Apenas a Polónia registava uma elevada intensidade gripal, a 10 de Janeiro. Seis países (Bulgária, Estónia, França, Grécia, Malta, Roménia) e uma região (Escócia) reportavam intensidades médias e os restantes países europeus tinham uma intensidade baixa. Oito países seguiam uma tendência de aumento de síndrome gripal, enquanto os restantes apresentavam uma tendência de estabilização ou mesmo de descida da epidemia.

Mais info em <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19467>



Novos artigos na Eurosurveillance

Foram hoje publicados novos estudos sobre a gripe na revista europeia Eurosurveillance.

Um deles aborda o absentismo escolar no Reino Unido, correlacionando-o com a gripe, entre 2005 e 2007. Os investigadores mostram-se surpreendidos por a ausência às aulas variar pouco em função da idade dos alunos, pois esperavam encontrar um maior absentismo nos mais novos, o que os dados desmentiram. Artigo em <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19467>



Num outro artigo, investigadores gregos dão conta da fraca taxa de vacinação na Grécia, onde apenas 3,2% da população tinha, a 8 de Janeiro, sido vacinada contra o H1N1. Este facto (aliado a uma estimativa de 80% que declaram não querer ser vacinados), levam os peritos helénicos a temer que uma segunda onda pandémica possa ter efeitos graves no contexto nacional. Artigo em :

<http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19468>

ECDC baixa nível de acompanhamento da pandemia

Enquanto a Organização Mundial de Saúde resiste aos apelos para baixar o nível de alerta pandémico, o European Centre for Disease Prevention and Control anunciou, esta semana, que baixou o acompanhamento da crise provocada pelo H1N1 para "Public Health Event level 0". Em termos práticos, significa que aquele organismo europeu de controlo de doenças deixa de emitir o boletim diário sobre o H1N1, passando a ter apenas boletins semanais sobre a gripe, à sexta-feira, no âmbito do novo Weekly Influenza Surveillance Overviews (WISO). Esta é a prática actual dos EUA, cujos CDC emitem também um ponto de situação semanal, igualmente às sextas-feiras.

O último boletim diário do ECDC indicava 2.292 casos fatais por H1N1 na Europa e 12.086 no resto do mundo.



A sede do ECDC, em Estocolmo

Do twitter Gripenet:

Boas notícias: aves não ficam doentes quando expostas ao H1N1. Menos uma preocupação para gerir a pandemia. <http://bit.ly/6YKqcY>

Investigadores sul-coreanos isolam substâncias anti-gripais a partir de remédios tradicionais à base de ervas <http://bit.ly/5pg4XY>

Comparando mortalidade entre pandemias, epidemias sazonais, etc. Artigo de Greg Miller. <http://bit.ly/6JENfd>

"This virus will drift and produce more serious outbreaks and deaths over time", Liam Donaldson, UK <http://bit.ly/52b972>

India: Nova Deli com a maioria de casos de H1N1 no país <http://bit.ly/7nlwhd>

O website de Wolfgang Wodar (SPD alemão/presidente comissão saúde Conselho da Europa) e o inquérito à "falsa pandemia" <http://bit.ly/6XGHOn>

Mais um vídeo-jogo sobre a gripe suína. Custo das quarentenas, efeitos do pânico, impactos nos aeroportos... <http://bit.ly/5QOVnZ>

Mais perto das pandemias de 1957 ou 1968 do que da de 1918 (M. Chan, directora OMS) <http://bit.ly/6K1x6v>

Novos números para os EUA: 39 milhões a 80 milhões de infectados; 8 mil a 16 mil casos fatais. Fonte CDC, via media <http://bit.ly/8m4sBG>

Números da China: 63 milhões de vacinados; 710 casos fatais (Fonte: ministério saúde chinês) <http://bit.ly/6RyFit>

"Não haverá estimativas confiáveis sobre a mortalidade causada pela gripe A antes de 1 ou 2 anos após fim da pandemia" <http://bit.ly/5y9jO7>